

**PUBLICAÇÕES NACIONAIS SOBRE O TÊNIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA****Jordan Moreira****Larissa Germano Lima Silveira****Talita Souza da Costa<sup>1</sup>****Juliana de Azevedo Almeida<sup>2</sup>****RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar a quantidade de artigos produzidos sobre o tênis nas aulas de Educação Física escolar e quais os principais métodos e estratégias utilizadas pelos professores/pesquisadores para o ensino desse esporte. Diante disso, traçamos como objetivos específicos: fazer um levantamento de artigos que tratam do ensino do tênis nas aulas de Educação Física escolar; filtrar esses artigos por meio dos critérios dessa pesquisa; ler e analisar os artigos selecionados, pontuando os métodos e estratégias didáticas para o ensino do tênis. Seguiu a metodologia bibliográfica de cunho descritivo, buscando artigos que tratavam do ensino do tênis na escola, por meio da ferramenta de pesquisa Google Acadêmico. Selecionou estudos escritos em português, produzidos entre os anos de 2001 e 2020, que tiveram suas investigações realizadas em escolas brasileiras. Encontrou duas metodologias principais para o ensino do tênis, que foram a do mini-tênis e a *Play and Stay*. As principais estratégias apresentadas pelos autores dos trabalhos foi a do uso de materiais alternativos para a produção dos equipamentos de jogo e a adaptação de espaços que se tem nas escolas. Concluiu que são poucas as produções acadêmicas sobre o tênis nas escolas brasileiras e que esse esporte pode ser ressignificado nas aulas de Educação Física. Cabe aos professores construir novos sentidos junto aos alunos para a prática dessa modalidade tão interessante.

**PALAVRAS CHAVE:** Produção acadêmica; Tênis; Educação Física escolar.

## **ABSTRACT**

This research had as general objective to identify the quantity of articles produced about tennis in Physical Education classes at school and which are the main methods and strategies used by teachers to teach this sport. In view of this, we have outlined as specific objectives: to survey articles dealing with the teaching of tennis in school Physical Education classes; filter these articles using the criteria of this research; read and analyze the selected articles, punctuating didactic methods and strategies for teaching tennis. It followed the descriptive bibliographic methodology, searching for articles that dealt with the teaching of tennis at school, using the academic research tools Scielo and Portal de Periódicos da CAPES. He selected studies written in Portuguese, produced between the years 2001 and 2020, which had their investigations carried out in Brazilian schools. He found two main methodologies for teaching tennis, which were mini-tennis and Play and Stay. The main strategies presented by the authors of the works were the use of alternative materials for the production of game equipment and the adaptation of spaces that are found in schools. He concluded that there are few academic productions about tennis in Brazilian schools and that this sport can be re-signified in Physical Education classes. It is up to the teachers to build new meanings with the students to practice this very interesting modality.

**KEY WORDS:** Academic production; Sneakers; School Physical Education.

Serra - 2020

---

<sup>1</sup> Graduandos do Curso de Educação Física da Rede de Ensino Doctum, Espírito Santo, Unidade Serra.

<sup>2</sup> Mestre em Educação Física, Professora da Rede de Ensino Doctum, Espírito Santo, Unidade Serra.

## INTRODUÇÃO

O tênis é um esporte ainda pouco praticado no Espírito Santo. Após o Mundial em Rolland Garros em 2000 e 2001, quando o tenista Gustavo Kuerten venceu, essa modalidade se tornou mais popular no Brasil. No entanto, vemos poucas quadras de tênis espalhadas pelo nosso estado, talvez pela pouca divulgação do esporte em ambientes como a escola.

O contato e a vivência na disciplina de “voleibol e esportes com raquetes” do curso de Licenciatura em Educação física da Rede de Ensino Doctum, nos aproximaram do tênis. Um esporte nunca antes experimentado nos despertou o gosto e a curiosidade, pois o equipamento para a sua prática é simples e o jogo muito prazeroso.

O tênis, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é colocado na categoria “esportes com rede”, que são esportes onde a bola ou outro objeto deve ser rebatido ou lançado sobre a rede em direção ao campo do adversário (RONDINELLI, 2020).

Diante da inclusão do tênis como conteúdo da Educação Física escolar, na Legislação nacional que trata da educação, fomos instigados a investigar o tênis nas aulas de Educação Física escolar e quais os métodos e estratégias de ensino-aprendizagem utilizados pelos professores.

Como o tempo para a pesquisa nos é limitado e em razão da pandemia da COVID-19, decidimos realizar uma pesquisa bibliográfica. Nosso problema de pesquisa é: Qual é a quantidade de artigos produzidos sobre o tênis nas aulas de Educação Física escolar e quais os principais métodos e estratégias utilizadas pelos professores para o ensino desse esporte?

Para isso, traçamos os seguintes objetivos específicos: a) fazer um levantamento de artigos que tratam do ensino do tênis nas aulas de Educação Física escolar; b) filtrar esses artigos por meio dos critérios dessa pesquisa; c) ler e analisar os artigos selecionados, verificando os métodos e estratégias didáticas para o ensino do tênis.

Esta pesquisa é quantiqualitativa, bibliográfica e descritiva. Buscaremos os artigos que tratam do ensino do tênis na escola por meio da ferramenta de pesquisa Google Acadêmico. Selecionaremos àqueles produzidos entre os anos de 2001 e 2020 com investigação realizada em escolas brasileiras e escritos em português.

Por meio desta pesquisa, pretendemos discutir as possibilidades de inserção dos esportes com rede nas aulas de Educação Física, mapeando e descrevendo experiências criativas e inovadoras dos professores do nosso país.

Balbinotti, Carlos (2009 p. 77), afirma que:

Os conteúdos que os professores de Educação Física Escolar (EFE) desenvolvem de forma generalizada no ensino dos esportes giram prioritariamente em torno dos jogos esportivos coletivos (basquetebol, futebol, futsal, handebol e voleibol). Assim, reproduzem uma “monocultura” dessas cinco modalidades esportivas na escola, reduzindo as opções para divulgação, ensino e prática de outras modalidades, principalmente as de raquete, como conteúdo da EFE.

Acreditamos que os alunos precisam ter acesso as mais variadas experiências corporais ao longo de sua formação escolar, por meio de métodos que os mantenham constantemente motivados. Só assim o que ensinamos fará sentido para eles, e isso proporcionará uma formação humana mais completa e estimulante.

## **FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA**

O presente estudo se caracteriza como quantiqualitativo, bibliográfico e descritivo. Isso, porque, temos como intenção primeira, quantificar o número de artigos acadêmicos sobre o tênis nas aulas de Educação Física escolar, produzidos e veiculados entre os anos 2001 e 2020. Depois, por meio da leitura e análise desses, pretendemos descrever os métodos e estratégias didáticas para o ensino do tênis, registrados nesses trabalhos acadêmicos.

Gil (2002, p.44) diz que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos. ”

Para isso, escolhemos como portal de pesquisa *online*, o Google Acadêmico, pela simplicidade de suas ferramentas de busca por artigos.

Deste modo, iniciamos o levantamento nesses sites de busca com as palavras-chave e combinações: “tênis + escola”; “tênis + escolar”; “tênis + educação física”. Utilizamos o filtro para artigos escritos em português.

Após encontrarmos os artigos, verificamos pelo título e pelo resumo se eles se encaixavam na temática investigada e nos critérios de produção em escolas brasileiras, entre os anos de 2001 a 2020.

Os artigos que se encaixaram nos critérios foram baixados e lidos na íntegra. O foco foi identificar e descrever os métodos e estratégias didáticas para o ensino do tênis nas escolas brasileiras.

## **A ORIGEM DO TÊNIS**

### **A origem do tênis no mundo**

O Tênis é um esporte que se pratica com raquetes e uma bola pequena, pode ser jogado entre dois oponentes ou duas duplas em uma quadra dividida por uma rede. O objetivo principal do jogo é bater na bola para que passe por cima da rede, na tentativa de que o oponente não consiga rebater de volta e devolver a bola.

Segundo o site da Confederação Brasileira de Tênis, no século XII, o *jeu de paume*, que significa jogo da palma, se difundiu por toda a França, com algumas modificações nas regras e na configuração dos campos. Uma dessas modificações foi que deixou de ser jogado com a bola contra o muro, passando a ser jogado em um retângulo dividido ao meio por uma corda. Assim surgiu o *longue-paume*, que permitia a participação de até seis jogadores de cada lado.

Logo teve o surgimento do *court-paume*, jogo similar, jogado em recinto fechado, mas de técnica mais complexa e exigindo uma superfície menor para sua prática. As partidas eram disputadas em melhor de 11 jogos, saindo vencedora a equipe

que fizesse primeiro os seis jogos (os seis jogos – games -definem, em regra, uma partida que é igual a um set).

“No tênis primitivo as raquetes não eram empregadas. Os jogadores usavam as mãos nuas e depois optaram por usar luvas” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, 2020).

O aparecimento da raquete foi somente no século XIV, uma invenção italiana que tornou o *jogo de paume* menos violento e mais atraente, assim facilitando sua prática pelo resto da França.

Alguns reis da França tinham no *jeude paume* sua principal diversão, até que então, foi decretado pelo rei Luís XI que a bola de tênis teria uma fabricação específica, com um couro especialmente escolhido, contendo chumaço de lã comprimida, proibindo o enchimento com areia, etc.

O esporte logo foi se expandindo e se tornou muito conhecido em toda a Inglaterra. Com o aparecimento da bola de borracha, surgiu o tênis ao ar livre na Grã-Bretanha também conhecido como real tênis, bastante semelhante ao *court-paume*, mas sem paredes laterais e de serviço.

Em 1874 para homenagear os gregos foi registrado a patente do jogo com o nome de “*Sphairistike*” que para os gregos eram os exercícios feitos com auxílios de bolas. Porém, esse nome não durou muito, sendo logo substituído por tênis que em francês se diz “*tenez*” que significa “pega” e era pronunciado quando o jogador atirava a bola para o seu adversário. Logo, o tênis teve suas regras modificadas e uniformizadas para ser praticado em todo o mundo.

A copa de Davis é um dos torneios mais importantes do mundo do tênis.

Balbinotti (2009, p. 269) comenta que

Com o crescimento do tênis em diversos países do mundo, despertou-se o interesse para a realização de confrontos internacionais. Foi então que Dwight F. Davis – destacado tenista americano do final do séc. XIX –, insatisfeito por competir apenas com seus compatriotas nos torneios locais, teve a brilhante idéia de contatar a Federação de Tênis da Grã-Bretanha para propor uma disputa entre os melhores jogadores de tênis de ambos os países. Esse confronto aconteceu nos dias 8, 9 e 10 de agosto de 1900 em Longwood Cricket Club de Boston (EUA).

A partir de 1900, foi iniciada a disputa da *Davis Cup*, equivalente ao campeonato mundial de equipes, repartidas por zonas geográficas (americana, européia e oriental).

O tênis foi um dos primeiros esportes a participar dos Jogos Olímpicos e permaneceu em suas sete primeiras edições. Assim, como nos dias atuais havia o intervalo de quatro anos entre cada edição. O tênis foi afastado dos jogos olímpicos após uma acusação de que os tenistas que participavam eram profissionais e as regras não permitiam atletas profissionais. O tênis voltou a participar dos Jogos Olímpicos oficialmente em 1988.

### **O Tênis no Brasil**

“O tênis chegou ao Brasil em 1888, trazido principalmente por engenheiros britânicos, que vieram ao país para construir estradas de ferro” (BALBINOTTI, 2009, p. 271).

Em 1889 foram construídas as primeiras quadras, na cidade de Niterói, cidade essa que concentrava um grupo enorme de ingleses, que foram responsáveis por fundar clubes sociais e esportivos em busca de lazer e sociabilidade. O primeiro torneio só foi acontecer em 1904.

Por volta do ano de 1950 o tênis junto com demais esportes ainda era membro da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), que era responsável pela administração de esportes amadores no país, que de certa forma impedia a popularização da prática do tênis.

“Era preciso criar uma entidade voltada exclusivamente para a administração desse esporte. Para tanto, foi fundada a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) em 1955 [...]” (BALBINOTTI, 2009, p. 277).

O tênis então passou a ser cargo da Confederação Brasileira de tênis. Um dos momentos mais importantes da história do tênis no Brasil foi a vitória que o Brasil teve sobre os Estados Unidos na copa Davis de 1966, pois, após essa vitória o tênis brasileiro entrou definitivamente no cenário internacional.

“A partir de então, o Brasil inicia uma nova trajetória, que culmina na formação de vários tenistas de prestígio internacional, entre eles o maior tenista brasileiro de todos os tempos: Gustavo Kuerten [...]” (BALBINOTTI, 2009, p.279).

Já no âmbito da educação formal, o tênis ainda não aparece tanto. São poucas as experiências de ensino-aprendizagem do tênis de campo nas escolas brasileiras, se comparado aos outros esportes. Conseqüentemente, também são escassas as publicações sobre esse esporte em nível escolar.

Embora tenhamos realizado uma exaustiva busca sobre alguma menção ao conteúdo “tênis de campo” nos documentos oficiais que regem a Educação Física no Brasil, somente o encontramos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o regimento mais atual que temos no país.

Na BNCC, a Educação Física é o componente curricular que facilita a aprendizagem de práticas corporais que são vistas como possibilidades de expressão da vida de um sujeito. Portanto entende-se que nas aulas de Educação Física as práticas corporais devem proporcionar aos alunos a utilização da cultura corporal de movimento para as quaisquer outras finalidades da vida (BRASIL, 2018).

Esse documento divide os fenômenos da cultura corporal de movimento em unidades temáticas e subdivide essas unidades em categorias esportivas que possuem esportes agrupados mediante suas lógicas internas.<sup>1</sup> O tênis de campo aparece na unidade temática “esportes” e na categoria “rede/quadra dividida ou parede de rebote – esportes de rede”. Essa categoria

[...] reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de

---

1 O termo “lógica interna” representa “[...] o sistema das características pertinentes de uma situação motora e as conseqüências que entranha para a realização da ação motora correspondente.” Ou seja, a lógica interna são as representações que permitem discernir acerca dos condicionantes que representam determinada ação, seja ela um jogo, uma prática esportiva ou uma luta, por exemplo. São as ações elementares, básicas, nas quais se originam todas as outras (RUFINO; DARIDO, 2015, p.44).

rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc. (BRASIL, 2018, p.216).

Na Base, os conteúdos são organizados em dois blocos para o Ensino Fundamental, e notamos que a estruturação “rede/quadra dividida ou parede de rebote” começa a partir do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental I. Já no Ensino Fundamental II, a estruturação dessa categoria aparece no 8º e 9º ano.

Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010) (BRASIL, 2018, p. 214).

A menção desses esportes de rede em um documento que define o currículo básico nacional para a Educação Física (e para as outras áreas, também), certamente, dá mais legitimidade ao tênis ainda tão pouco lembrado nas escolas do nosso país.

## **A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O ENSINO DO TÊNIS NAS ESCOLAS**

Nosso objetivo foi contabilizar e analisar artigos nacionais entre os anos de 2001 a 2020 que apresentassem metodologias/estratégias utilizados para a inserção do tênis nas aulas de Educação Física. Para isso utilizamos o Google Acadêmico como fonte de pesquisa, com as palavras chaves “tênis na escola”, “tênis escolar” e “tênis na educação física”.

Foram encontrados dezoito artigos com as palavras-chaves citadas. Desses artigos encontrados, cinco foram descartados, pois a metodologia não era sobre a inserção do tênis nas aulas e, sim, sobre iniciação esportiva.

Nos treze artigos analisados conseguimos observar duas metodologias usadas nas aulas de Educação Física: o mini-tênis e o *Play and Stay*.

Para Costa (2019, p.12):

O Mini-Tênis é um jogo de apelo ativo que se pode desenvolver em diversas formas de ação dentro da escola, sendo uma variante do Tênis de Campo nos remete a impressão de que seria um jogo segregacionista, no entanto sua prática está longe disso, pois permite ser jogado em qualquer tipo de espaço, desde que a superfície seja plana, como quadras poliesportivas, áreas ao ar livre de grama, terra, pisos sintéticos de madeira, pátios ou até mesmo em ambientes com espaços limitados, como salas de aula (em dias de chuva, por exemplo), bem como seus equipamentos podem oferecer outros tipos de opções de jogos. As regras do Tênis de Campos emprestam à prática do Mini-Tênis os princípios vinculados que norteiam a educação física no ensino fundamental - Princípio da inclusão e Princípio da diversidade - O Mini-Tênis apresenta todas as características, e aspectos corporais positivos do movimento e desenvolvimento físico, psicológico e social dos alunos.

Portanto o mini-tênis é uma adaptação do jogo de tênis, que traz uma certa facilidade para quem for praticá-lo. Além de tornar o esporte mais gratificante e divertido, proporciona ensinamento das habilidades básicas do tênis, assim tornando o jogo possível a todos.

Já Cortela (2012, apud MORTARI, 2016 p. 12) esclarece que

[...] o programa *Play and Stay* (PAS) desenvolvido pela *International Tennis Federation* (ITF) como metodologia a ser seguida pelos professores nacionais para iniciação esportiva. O programa *Play and Stay* tem como objetivo primordial fazer com que desde a primeira aula os alunos sejam capazes de jogar: sacando, trocando bolas e pontuando, e implícita e indiretamente, experimentando novos gestos motores. O que facilita muito esse método são os materiais: mini redes, quadras reduzidas, bolas com baixa pressão (bolas *soft*) e raquetes menores. As bolas *soft* são consideradas elemento essencial no desenvolvimento do método. As bolas mais lentas proporcionam mais tempo para resposta, facilitando as trocas de bolas e auxiliando no desenvolvimento avançado da tática e da técnica.

O tênis, por ser uma modalidade pouco explorada, abre espaço para que o aluno aprenda sobre um esporte conceituado como de “elite”, saindo dos conteúdos tradicionais que sempre são ensinados nas escolas brasileiras.

Considerando os artigos lidos observamos que a metodologia de ensino que mais aparece é a do mini-tênis. Sendo assim, apresentaremos como essa foi utilizada nas experiências levantadas.

Nos artigos lidos, a idade dos alunos eram de 6 a 16 anos, provenientes de escolas públicas, de escolas privadas e de um projeto de extensão.

Um ponto comum que evidenciamos foi que os autores chamaram bastante atenção para o uso de materiais alternativos. Podemos citar o exemplo da raquete, feita com materiais econômicos e, também, com pedaço de madeira ou tábua de cortar carne. Somente um dos artigos não citou o uso de materiais alternativos, justificando que a escola possui todo o material para uma aula de tênis. Cabe ressaltar que essa escola é pública.

Uma das justificativas dos autores para a adaptação dos materiais foi a de promover a participação dos alunos na construção do próprio equipamento. Além de assim, obterem material para todos, a aula fica mais produtiva e interessante, e materiais que seriam descartados na natureza são reutilizados.

Além dos materiais alternativos, outra estratégia identificada nos artigos é a de adaptação do espaço que se tem para a prática do tênis de campo. Os autores sugeriram qualquer superfície plana demarcada, no caso da escola não possuir uma quadra.

Essas possibilidades de adaptações nos faz refletir que é possível recriar esse esporte para a realidade escolar, inclusive levando em conta a imaginação dos alunos, que por meio do reaproveitamento de materiais, aprendem a recriar significados. Nessa dinâmica, quebramos padrões sociais e minimizamos o velho pensamento de que o tênis é um esporte só para a “elite”, democratizando a sua prática.

Souza e Martins Junior (2010, p. 7) dizem que

É possível desenvolver diversas ações em sala de aula. Não cabe reclamar de falta de espaços, falta de material, falta de conhecimento. O professor é responsável por estimular seus alunos, levando-os à construção do próprio conhecimento [...].

Com a análise desses artigos, vemos que é possível trabalhar o tênis nas escolas, mas é preciso rever a forma de se trabalhar. É necessário desenvolver novos meios e técnicas, a fim de construir sentidos para a sua prática. Lembrando que nas escolas não devemos utilizar metodologias de ensino da prática esportiva visando à performance e ao rendimento. As aulas devem proporcionar o conhecimento do tênis, não somente em âmbito procedimental,

mas também, no conceitual e no atitudinal. Assim, o tênis poderá ser ressignificado e fazer sentido na vida dos alunos.

Acreditamos que seja comum para aqueles que nunca praticaram o tênis acharem difícil no primeiro contato, e é aí que entra o mini-tênis, com o objetivo de tornar essa modalidade mais atrativa e menos complexa. Por isso muitos autores veem o mini-tênis como uma estratégia perfeita para a iniciação.

Souza e Martins Junior (2010, p. 6) explicam que

[...] a CBT refere ainda que, além do aprendizado mais facilitado, o mini-tênis proporciona a possibilidade de praticar uma atividade física mais agradável e divertida, estimulando os jogadores a continuar jogando tênis em clubes, academias e outros espaços e as habilidades utilizadas podem ser aprendidas no mini-tênis e depois transferidas para a quadra grande, pois desde o primeiro momento o aluno pode bater, rebater, e pontuar. Assim sendo, o mini-tênis seria ideal para ensinar as crianças já na idade escolar por ser um elemento de fácil assimilação por escolares de tenra idade.

Portanto, dentre as estratégias existentes de inclusão do tênis na escola, verificamos que estas tiveram resultados positivos desde as atividades simples quanto as mais complexas durante as aulas, trazendo satisfação e entusiasmo dos alunos para com a modalidade.

## **CONCLUSÃO**

O tênis de campo é um esporte que ganhou maior popularidade no Brasil mediante as vitórias do tenista Gustavo Kuerten no início do século XXI. De lá para cá a modalidade começou a aparecer nas produções acadêmicas e em algumas aulas de Educação Física, juntamente com outros esportes que possuem uma mesma lógica interna.

Do mesmo modo, este esporte foi por nós conhecido por meio da disciplina de “esportes de rebater” do curso de Educação Física. Por ser de simples compreensão e possível de adaptações para seu ensino-aprendizagem, optamos por investigá-lo, acreditando que encontraríamos uma vasta produção científica sobre sua prática dentro das escolas.

Todavia, mediante a um exaustivo levantamento bibliográfico, levantamos somente treze artigos que narram experiências desse esporte em âmbito escolar. Encontramos nesses trabalhos dois métodos de ensino que foram o mini-tênis e o *Play and Stay*, e como estratégia principal identificamos a reutilização de materiais para elaboração de equipamentos alternativos de baixo custo.

Embora saibamos que, nesses últimos 20 anos, o tênis passou a ser mais praticado em nosso país, verificamos que ele ainda não é um fenômeno da cultura corporal lembrado pelos professores/pesquisadores da Educação Física escolar.

Cabem agora investigações futuras que nos levem a entender porque tão poucos professores desenvolvem esse conteúdo nas escolas. Seria por falta de disposição para criar materiais ou espaços alternativos para a sua prática? Seria por resistência dos alunos? Ou até mesmo por uma fraca formação inicial sobre essa modalidade?

Essas são questões que já permeavam nossas mentes ao ter contato com o tênis em nossa graduação. Fomos impossibilitados de seguir com esse tema mediante a pandemia que nos encontramos atualmente. No entanto, o assunto nos instiga e nos move a continuarmos a pesquisar e a criar novas possibilidades de trabalho com esse esporte que nos conquistou.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando tênis para jovens**. 2ªed. Barueri: Manole, 1999.

BALBINOTTI, Carlos. E Colaboradores; **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto alegre: 2009

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. **Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas**. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 13 de novembro de 2020.

CHIMINAZZO, JOÃO GUILHERME. **Esportes de raquete na escola: uma possibilidade de trabalho**. *Movimento & Percepção*, v. 9. n. 12, jan./jun. Espírito Santo do Pinhal, SP: 2008.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. História: **A origem do tênis a partir de Jeu de Paume**. **Apresenta informações sobre o tênis**. Disponível em: <http://cbrt-tenis.com.br/>. Acesso em: 21 de abril de 2020.

CONFEDERAÇÃO PAULISTA DE TÊNIS. Apresenta informações sobre o tênis. Disponível em: <https://www.tenispaulista.com.br/nossa-historia/>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

COSTA, Nelson Luiz da. **Mini tênis na educação física escolar**/ Nelson Luiz da Costa; Orientador, Prof. Dr. Adilson monte, 2019. 49 p.

GIL, Antonio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antonio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

ITF - INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION. Apresenta informações sobre as regras do tênis, atualizadas no ano de 2020. Disponível em: <https://www.itftennis.com/en/>. Acesso em: 03 de maio de 2020.

MORTARI, Juliana Appel. **Tênis de campo: Da aplicação prática a uma proposta de inserção na educação física escolar.** Santa Maria, RS 2016.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola:** possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015.

RONDINELLI, Paula. "Tênis"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/tenis.htm>. Acesso em 27 de março de 2020.

SOUZA, Silvio Pinheiro de; JUNIOR, Joaquim Martins. **O tênis nas escolas: Diagnóstico da necessidade e perspectiva para sua implantação.** Maringá, Paraná, 2009.

SOUZA, Silvio Pinheiro; MARTINS, Junior Joaquim. **Reflexões sobre a inserção do tênis como conteúdo curricular da educação física escolar.** 2010. Disponível em: <https://www.cdof.com.br/tenis5.htm>. Acesso em: 25 de novembro de 2020.

TRAVASSOS, Raniere de Azevedo. **A produção de conhecimento sobre o ensino do tênis na Educação Física Escolar.** Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual da Paraíba, 2015.